

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA PARCEIRO ÍNTIMO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Isabela Mendes Batista Farias
Thaís Gianini Dias
Geovana Eufrásio da Silva
Lara Danyelle Marcelina de Paiva
Larissa Gomes Rudes
Gabriely Aguilheira Mendonça

Dra Tatiana Carvalho Reis Martins

Introdução

Os cursos representam uma maneira de ampliar o conhecimento científico em várias áreas. Na UNA-SUS, há uma gama de cursos com os mais diversos temas na área da saúde, oferecidos gratuitamente e de forma remota, o que torna os certificados de diferentes níveis e modalidades mais acessíveis aos profissionais e futuros profissionais da saúde. O curso trabalhado nessa pesquisa tem como tema “Atenção às Pessoas em Situação de Violência por Parceiro Íntimo”.

Violência é definida como qualquer ação intencional realizada por um indivíduo, grupo, instituição, classe ou nação contra outra pessoa ou grupo, que cause prejuízos, danos físicos, sociais, psicológicos e/ou espirituais. Na área da saúde ela é dividida em quatro modalidades de expressão: física, psicológica, sexual e a que envolve abandono, negligência ou privação de cuidados. Além dessa classificação, a violência também pode ser definida com base no grupo ou na pessoa a quem é direcionada (Coelho *et al*, 2014).

A violência provocada por parceiro íntimo é caracterizada como comportamentos dentro de uma relação íntima que causa danos físicos, sexuais ou psicológicos, abrangendo atos de agressão física, coerção sexual, abusos psicológicos e comportamentos intimidadores (Rosa *et al*, 2018). Juventude; baixo nível de escolaridade; ser separada ou divorciada; ter sido exposta a maus-tratos na infância; violência entre os pais; uso nocivo do álcool; uso ilícito de drogas; e aceitação da violência são fatores de risco para a violência provocada por parceiro íntimo segundo a Organização Mundial da Saúde (Rosa *et al*, 2018).

Estudos apontam que a violência contra a mulher é a mais frequente, visto que a maioria dos agressores é composta pelos seus denominados "parceiros íntimos": esposo, noivo, namorado ou qualquer homem com quem ela tenha uma relação íntimo-afetiva. No entanto, ainda que em menor proporção, há casos em que a mulher assume o papel de agressora, além de existirem violências recíprocas entre alguns parceiros (Lourenço e Costa, 2020).

A saúde da pessoa que sofre violência é afetada de diversas formas. As marcas e dores logo aparecem no corpo, com sequelas não só físicas, mas também prejuízo mental, como fobias, depressão, perda da autoestima, pesadelos, isolamento social, medo de relação sexual e outros (Lourenço e Costa, 2020). Uma pesquisa de revisão bibliográfica traz que as principais razões para as vítimas não denunciarem a agressão são: dependência afetiva e econômica de seus parceiros; medo de possíveis novas agressões; falta de confiança nas instituições públicas responsáveis pelo enfrentamento da violência contra a mulher e falta de apoio familiar para denunciar o agressor (Cordeiro, 2018).

A Atenção Primária é um dos serviços mais procurados pela vítima de violência, assim essa situação é uma realidade no cotidiano dos profissionais da saúde. A violência de gênero foi reconhecida recentemente como um problema de saúde pública. Entretanto, muitos profissionais da saúde podem ainda desconhecer as consequências dessa agressão para a vida da pessoa e não se sentem capazes e seguros para realizar a notificação desses casos (Rosa *et al*, 2018). Dessa forma, torna-se fundamental a identificação, compreensão e atuação desses profissionais frente a esta problemática. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da formação do profissional da saúde para atuar na atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiro íntimo.

Material e Métodos

Trata-se de um resumo expandido, realizado no ano de 2024. O curso foi feito à distância pela plataforma da UNA-SUS com o tema “Atenção às Pessoas em Situação de Violência por Parceiro Íntimo” (carga horária: 30 horas) por seis acadêmicas do curso de enfermagem de uma instituição federal de nível superior sob orientação de uma docente. Foram realizadas reuniões online para a elaboração do resumo, de modo que todos os alunos colaborassem com a finalização do mesmo.

Resultados e Discussão

Visto que a violência doméstica é uma questão de saúde pública, é de extrema importância que os profissionais de saúde fiquem sempre atualizados. Dessa forma, o curso citado anteriormente é uma ótima alternativa para esses profissionais se aprofundarem no assunto (Brasil, 2001). No decorrer do curso, serão abordadas as definições de violência doméstica, deixando claro que é uma situação em que ambos os sexos podem ser vítimas, e que compromete a estrutura familiar causando uma série de complicações tanto físicas quanto mentais para todos os membros dessa família. Devido à gravidade dessa situação, o curso também auxilia os profissionais de saúde a realizarem um acolhimento adequado às pessoas em situação de violência e a identificarem seus fatores de riscos, pois quanto mais cedo houver intervenção, maiores serão as chances de reduzir os danos (Brasil, 2001).

No contexto da Atenção Primária, é necessário identificar áreas e situações de risco pela equipe. Ao reconhecer sinais de violência, os profissionais de saúde devem acolher os usuários e promover uma escuta atenta e qualificada. Além disso, é preciso ter conhecimento dos determinantes sociais e econômicos, assim como dos encaminhamentos disponíveis em sua região, para que a vítima se sinta realmente amparada.

Nesse sentido, o Ciclo da Violência, abordado pela psicóloga norte-americana Lenore Walker (1979), tenta explicar padrões comportamentais existentes em relacionamentos violentos, tanto na perspectiva da mulher quanto na do homem. O ciclo é dividido em três fases: Fase 1 - caracterizado pelo aumento da tensão, há pequenos incidentes de violência frequentemente; Fase 2 - incidente agudo da violência, ocorre uma descarga de tensão acumulada na fase 1 com falta de previsibilidade e controle; Fase 3 - apaziguamento/esperança de mudança, o agressor tenta fazer as pazes, mesmo sabendo que teve um comportamento inadequado. Há um período de calma incomum com imagem idealizada da relação e quando um tenta se separar o outro se mostra afetado.

A compreensão desse ciclo se mostra relevante, uma vez que auxilia os profissionais de saúde, amigos e familiares a entenderem o motivo da manutenção da relação violenta e a identificar a melhor forma de intervir, sem apenas julgar a vítima. A violência por parceiro íntimo é baseada, principalmente, em exercer poder e controle sobre a vítima e sobre a relação.

Conclusão

A exposição a situações de violência acarreta em consequências negativas e incapacitantes à saúde do indivíduo, como fraturas, consumo de álcool e drogas, desenvolvimento de depressão, ansiedade, distúrbios alimentares e do sono, além do surgimento de doenças crônicas. Dessa maneira, o reconhecimento de sinais e sintomas, configura-se um papel fundamental por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, nível de atenção mais próximo da população, que abrange ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. Visto isto, têm-se a relevância da atualização do profissional no tema e necessidade do reconhecimento da área de abrangência da equipe, identificando as diversas situações de risco para a violência, além dos sinais de alerta durante a assistência aos usuários.

REFERÊNCIAS

COELHO, E.; DA SILVA, A.; LINDNER, S. VIOÊNCIA: DEFINIÇÕES E TIPOLOGIAS. **Curso Atenção a Homens e Mulheres em Situação de Violência por Parceiros Íntimos - Modalidade a Distância**. Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1862/1/Definicoes_Tipologias.pdf. Acesso em: 4 jun 2024.

ROSA, D.; RAMOS, R.; GOMES, T.; MELO, E.; MELO, V. Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 67-80, dec 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018S405. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/S6ft8GscKBZmQPPx3XKVNGL>. Acesso em: 4 jun 2024.

LOURENÇO, L.; COSTA, D. Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36298/gerais2020130109>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 jun 2024.

CORDEIRO, D. POR QUE ALGUMAS MULHERES NÃO DENUNCIAM SEUS AGRESSORES?. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 27, p. 365-383, 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2018.17512>. Acesso em: 4 jun 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço**. Brasília, DF, 2001.